NUMERO 5:338—Sabbado, 23 de abril de 1904

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

PROVOCAÇÃO

A attitude do governo perante a opposição parlamentar é a mais audaciosa provocação d'estes ultimos tempos.

A pretexto de incidentes um pouco mais vivos na discussão, foram dissolvidas as côrtes, em que aliás o governo tinha uma maioria enorme.

E para aggravar o destempero, este era o ultimo anno da duração da camara electiva, e o periodo ordinario da sessão legislativa annual terminára já em 2 d'este mez.

De que serve pois esta violencia, senão para ostentar actos de força derivados do favor real? O que significa pois este atropello das conveniencias publicas, senão a mesquinha manifestação d'uma vaidade irritante, e d'uma arrogancia provocadora?

A muitos pareceu até um disparate, porque nem todos se lembravam já d'aquella estapafurdia lei de 3 de abril de 1896, que no artigo 7.º diz assim:

«Nos primeiros quinze dias depois de constituida a camara dos deputados, o governo lhe apresentará o orçamento da receita e despeza do anno seguinte, as propostas fixando as forças de terra e mar, e a dos contingentes de recrutamento da força publica. Quando até ao fim do anno economico ás côrtes não hajam votado as respectivas leis, continuarão em vigor no anno immediato as ultimas disposições legaes sobre estes assumptos até nova resolução do poder legislativo. Se porém as côrtes não estiverem abertas, serão extraordinariamente convocadas e reunidas no praso de trez mezes, a fim de deliberarem exclusivamente sobre os assumptos de que trata este artigo; se estiverem funccionando, não serão encerradas sem haverem deliberado sobre o mesmo objecto, excepto sendo dissolvidas; no caso de dissolução serão convocadas e reunidas no praso já indicado em sessão ordinaria ou em sessão extraordinaria para o mesmo exclusivo fim».

Mas, nem mesmo tal disposição, bem interpretada, explica o atrevido acto do governo.

De toda esta trapalhada o que se conclue é que o governo não tinha necessidade alguma legal de dissolver agora as côrtes, desde que estamos ainda muito longe do fim do anno economico.

Só no caso de *n'essa epocha* (30 de junho) estarem funccionando as côrtes, é que não podiam ser encerradas sem terem votado as leis constitucionaes; e portanto, não podendo *então* o governo funccionar com ellas, teria de demittir-se ou de as dissolver. Mas a prova de que as côrtes podem ser encerradas antes de 30 de junho sem terem deliberado sobre o orçamento e as leis militares, é que o mesmo artigo suppõe a hypothese de não estarem abertas n'essa occasião, e as manda n'esse caso convocar dentro de 3 mezes para deliberarem sobre isso.

Allegará o governo que não póde viver nem governar com esta camara. Mas como tem elle a veleidade de suppôr que as eleições lhe darão maior appoio? Como imagina elle fechar as portas do parlamento aos membros da actual opposição?

E' n'essa ideia que está principalmente a provocação ao partido progressista, que deve responder-lhe com dignidade e energia.

Engana-se redondamente o partido regenerador se cuida poder explorar em seu proveito umas falladas dissidencias dos progressistas, e umas suppostas incompatibilidades d'estes com os franquistas. Em face do inimigo commum, todos os elementos de opposição necessariamente se congregam, e a lucta será sem treguas nem perdão.

Vamos entrar n'um periodo de excepcional gravidade politica para a vida e futuro dos partidos, e por ventura tambem para a vida e futuro do paiz.

O governo provocou: o povo vai responder.

Noticias militares

Por se terem offerecido para servirem no ultramar, seguem em junho proximo com as forças que vão para a Africa occidental, os srs. alferes Antonio de Mello Pinto Gusmão Calheiros e Alberto Brandão Themudo, do 3.º esquadrão de cavallaria.

Sentimos. Ambos tinham grangeado aqui sympathias pela sua correcta compostura e brio militar.

O sr. Calheiros tem já serviços no ultramar, pois esteve em Moçambique e outros pontos da Africa oriental durante algum tempo, onde pelos seus feitos honrou o nome do exercito e o nome portuguez.

Regressou a Aveiro o sr. coronel Joaquim da Silva Monteiro, commandante da 9.ª brigada de infanteria.

A banda regimental do 24 tocou na quinta-feira em frente do quartel da brigada desde as 6 ás 7 da tarde.

Por ordem do seu illustre commandante parece que ella se fará ouvir d'aqui em deante em todas as quintas-feiras, no Passeio publico ou n'aquelle local.

Deve chegar brevemente a esta cidade, a fim de inspeccionar o 3.º esquadrão de cavallaria, o sr. coronel Frederico Gouvêa, commandante da 3.ª brigada d'aquella arma, com sede em Castello-branco.

O 3.º esquadrão de cavallaria tem continuado em exercicios todas as manhãs no Ilhote.

Greve typographica

Deve terminar dentro de pouco a desastrada campanha dos typographos lisbonenses, que teve contra si, logo do começo, o protesto unanime da opinião. Não pugnavam pelos seus direitos nem luctavam por uma causa justa. Era a exigencia do sangue das emprezas jornalisticas, que elles faziam.

Ora a corda havia de quebrar pelo mais fraco, e assim veem já a caminho de Lisboa as primeiras machinas de composição typographica acompanhadas de pessoal instructor, e pensa-se em constituir em todo o paiz um forte nucleo de capital com que, rateando-se por todas as emprezas de jornaes, grandes e pequenos, o emprestimo, todas ellas sejam fornecidas de machinas de composição typographica. Assim a imprensa fecha as portas á ingratidão.

A companhia do Prado deixou de fabricar o papel que fornecia a muitos dos jornaes suspensos. A officina fechou e licenceou o pessoal, sendo mais um grupo de trabalhadores que fica em desoccupação e a braços com difficuldade, o que deve agradecer aos srs. typographos.

"Renova do Catimbau,,

O grupo de estudantes que levou á scena, em beneficio da Associação academica de Coimbra, a tragedia heroe-comica do nosso presado collega da redacção, sr. Firmino de Vilhena, sob o titulo de *Renova do Catimbau*, foi pelo habil photographo amador, sr. Arnaldo Ribeiro convidado a photographar-se na manhã seguinte ao dia da representação, que teve os applausos dos assistentes e as honrosas referencias da imprensa illustrada d'aqui e de fóra.

Brindados com um exemplar d'essa phothographia, era dever grato fazêl-a reproduzir aqui por esta occasião, um mez passado sobre a occasião da recita.

Faz parte do grupo o digno presidente da Associação academica de Coimbra, sr. dr. Eugenio Pimentel, auctor do lindo «lever de redeau», em verso, *Manhã de nevoas*, tão bem posto em scena pela academia coimbrã e tão justamente apreciado como obra litteraria e theatral de merecimento. Os restantes personagens são conhecidos de todos nós, dispensando mensão especial.

Mala do Sul

LISBOA, 22

Quaresma politica: jejum de noticias. Acordâmos sem o *Noticias* e *Seculo* á cabeceira, ignorando o que pensam e o que dizem os nossos grandes homens; pois é de saber que as grandes celebridades portuguezas são grandes não pelo que fizeram, mas pelo que d'elles dizem os retumbantes orgãos da opinião.

O fabrico do genio, está momentaneamente interrompido. O vadio politico, faltando-lhe o thema da noticia jornalistica, não sabe abrir a bocca. Nada imaginativo, com o senso critico de pardal, desajudado das cretinices dos orgãos da grande informação, o locaz vadio politico parece um surdo-mudo.

Lisboa está no goso mediocre das noticias occorrentes. Os srs. correspondentes enviam para os jornaes do Porto o extracto da parolagem de S Bento, as conferencias dos eleiçoeiros, os prognosticos sobre as proximas eleições, qualquer noticia pescada na Arcada.

Esta almondega, depois de cosinhada pelo «Janeiro» e outros jornaes do norte, é devidamente saboreada, depois de reexportada para a côrte por aquelles mesmos que a enviaram.

Refere-se que a «broma» dos srs. typograghos termina no proximo domingo, ficando nós já no antegoso da prosa jornalistica, para a proxima semana. Alguns espiritos azedos não vão longe de suppor, que esta ausencia de jornaes é uma forma pratica de saneamento cerebral. A intoxicação lenta pela bernardice, escorrida do jornal, levava a uma decrepitude precoce a céllula psychica, e o effeito é tanto mais sensivel que os contagionistas avisinham todos da idiotia. Verdade é que o profissional do jornalismo, quando começa esta carreira, já tem feito bancarrota em todas as outras, por debilidade cerebral. Por este caminhar não será dificil concluir, que em futuro não longiquo o melhor jornalista será o analphabeto, pelo uso da palavra fallada.

Os maduros da «Arcada» referem que a gréve dos typographos foi sugerida, alimentada e sustentada pelos nossos dirigentes. Tudo é possivel, mas parece paradoxal. Quando um governo se mantem contra as manifestações de todo o paiz, em numerosos comicios, protestos e representações ás camaras, por certo que não receia a prosa de uma indignação convencional dos aperreados jornalistas da capital; porque é de saber, quando um jornal se permitte indiscrições que façam cocegas no publico, a corregedoria da Estrella manda travar o «bromista».

As sessões de hontem nas duas camaras, estiveram bastante movimentadas. O governo prohibiu a violencia e indignação sob a ameaça do despejo. Diz-se que uma parte da opposição deseja ser despejada e a outra parte engarrafada, para a proxima sessão.

A primeira deseja correr para o seio amante do paiz; a outra para a urna carinhosa de Hintze.

Amigo aveirense, sou a dizer-lhe como o brazileiro: isto é uma «bandalheira».—S.

Curso theologico-juridico de 1878 a 1879

Já o *Campeão* deu a noticia de que no dia 6 do proximo mez de junho se reuniam em Coimbra, para commemorar o 25.º anniversario da sua formatura, os cavalheiros que fizeram parte do curso theologico-juridico de 1878 a 1879.

Foi notabilissimo esse curso, de que ainda hoje existem 80 alumnos, alguns collocados nas mais altas posições sociaes, e todos mais ou menos conhecidos e eminentes na egreja, na magistratura, no professorado, nas lettras, nas finanças e na politica.

Segundo as informações que podémos colher, publicâmos hoje os seus nomes e collocações:

Abel Franco, juiz de direito em Lourinhã, Abilio Pontes, conservador em Moncorvo; Alexandre Bastos, juiz de direito no quadro; Alfredo A. Freire de Carvalho, juiz de direito em Fornos de Algodres; Alipio A. Diogo da Silva, parocho em Villa Franca de Xira; Alvaro de Moura Coutinho, professor do lyceu de Aveiro; A. Affonso Pereira de Menezes, advogado no Porto; A. A. d'Oliveira Guimarães, juiz de direito em Alcobaça; Antonio A. de Meirelles; A. Candido d'Almeida, juiz de direito no quadro; A. Carneiro d'Oliveira Pacheco, antigo deputado da nação e advogado em Santo Thyrso; Antonio Centeno, deputado da nação e advogado em Lisboa; A. D. Jacintho Maia, abbade de Paranhos; A. Eduardo Godinho, juiz de direito em Tavira; A. de Magalhães Mexia, conservador em Almada; A. Joaquim da Silva, juiz de direito em Alijó; Antonio José Machado; Antonio J. Vianna, publicista e advogado em Lisboa; A. Marcellino Durão, auditor administrativo em Bragança; A. M. da Costa Rebello, juiz de direito em Paços de Ferreira; A. d'Oliveira Rocha, delegado do procurador regio no quadro, A. da Silva Teixeira, advogado em Thomar; Arthur da C. S. Pinto Basto, conservador em Guimarães; Augusto Cesar Fernandes, juiz de direito em Murça; Augusto Correia da Silva Mello, 1.º official da direcção dos proprios nacionaes; D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo d'Evora; A. F. Rodrigues Lima, sub director no ministerio dos estrangeiros; Ayres de S. M. Menezes e Castro, advogado em Fataunços; Ayres d'Albuquerque de A. Cardoso, conservador em Gouveia; Bento Guimarães, conservador em Oliveira de Azemeis; Bernardo J. Pereira Leite Rebello, advogado em Cabeceiras de Bastos; conde de Caria, deputado da nação; Dyonisio de Moura Coutinho, conservador em Estarreja; Domingos J. Gonçalves Pereira; Felix Sotto Maior, conservador em Ponta Delgada; Florencio Vieira de Castro, recebedor em Fafe; Eduardo da S. Vieira, notario e advogado em Coimbra; Francisco David Calder, professor no lyceu de Lamego; F. J. de Sousa Pinto, juiz de direito em Soure; Francisco A. de Mattos M. de Mancellos, juiz de direito em Penella; Francisco V. de Sousa Rego, advogado em Alvaiazere; Francisco X. de Castro Faria, antigo deputado da nção, presidente da camara municipal de Villa Verde; Ignacio A. Monteiro, juiz de direito em Moncorvo; João Catanho de Menezes, advogado em Lisboa; J. Correia d'Almeida, professor em Casal Comba; João Joaquim Pinto, deão da Sé do Funchão; João das Neves, advogado na Covilhã; D. João Paulino d'Azevedo e Castro, bispo de Macau; João Ribeiro Dias da Costa, juiz de direito em Figueiró dos Vinhos; João da Silva Teixeira, conservador em Thomar; João Taveira de Pina, advogado em Evora; Joaquim Baptista Leitão, advogado em Anadia; Joaquim Bernardo dos Santos; J. J. Coelho de Carvalho, poeta, jornalista e dramaturgo; J. J. Gomes Ribeiro de Mello, advogado em Braga; J. A. Cardoso de Pina Cabral, conservador em Alcobaça; J. Aureliano de Mattos, advogado em Lisboa; J. Baptista d'A. Pereira Zagallo, juiz de direito em Villa Nova d'Ourem; J. Gonçalves Barbosa de Castro Junior, advogado no Porto; José J. Leal Castello Branco; José Maria d'Alpoim, ministro d'estado honorario e deputado da nação; J. M. Barbosa de Magalhães, advogado, antigo deputado e sub-director geral no ministerio da Justiça; J. M. Teixeira Alves Martins, conservador em Alijó; J. M. Telles Trigueiros de Mello, juiz de direito no Cartaxo; J. de M. Faro e Noronha, juiz de direito em S. Pedro do Sul; José Torcato Teixeira Soares, de Penafiel; Luiz Augusto d'Amorim, professor em Vianna do Castello; Luiz de Figueiredo da Guerra, delegado em Ponte da Barca; Luiz Pereira do Valle, juiz de direito em Vallença; Luiz de Souza Napoles, inspector dos impostos em Lisboa; Manoel de Castro Guimarães, banqueiro em Lisboa; Manoel Duarte Areosa, inspector de instrucção primaria em Coimbra; Manuel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires; Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, lente de theologia na Universidade; Pompeu Guedes Coutinho Garrido, secretario geral em Leiria; Roberto Feio de Carvalho, recebedor em Ancião; Theofilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, conego no Porto; Visconde de Carcavellos, Braga; Visconde de Lagôa, Silves; Visconde de Souza Prego, Lisboa.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria Henriqueta Pereira da Silva de Bourbon, D. Maria Luiza de Lacerda Lebrim, e D. Izilda Opala Guimarães Valle-maior.

Amanhã, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Alcide Estrella de Lima e Castro, e D. Noemia de Carvalho.

Na segunda feira, a sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento, e os srs. dr. Manuel Nunes da Silva e dr. Adriano Cancella.

Na terça-feira, as sr.as D. Rita Corrêa de Sá (Aseca), D. Eugenia Henriqueta Lencastre (Alcaçovas), condessa de Sabugosa, D. Maria Cardal de Lemos e Lima, e o sr. José Lopes do Casal Moreira.

Fez hontem annos a menina Maria Amalia, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim.

REGRESSOS:

Já Regressou a Braga o sr. José Ferreira Corrêa de Sousa.

Regressou de Lisboa o sr. padre Egas da Silva.

Regressou a Mafra o sr. dr. Elysio Ferreira de Lima e Sousa.

ESTADAS:

Por motivo do congresso contra a tuberculose, que se reune em Coimbra, estão aqui os academicos, srs drs. José e Antonio Soares, João Pedro Soares, padre Antonio Fernandes Duarte e Silva, Alberto Ruella, e Alfredo Martins.

De visita ao sr. dr. Barbosa de Magalhães vieram hontem á noite de Lisboa os nossos presados amigos, srs. dr. Antonio de Magalhães Mexia e dr. Barbosa de Magalhães, filho.

São aqui esperados com o mesmo fim os srs. dr. Antonio Macieira, esclarecido advogado em Lisboa, e Victorino Godinho, illustrado official de infanteria, e sua esposa.

Está na sua casa de Carregosa o sr. dr. Antonio Simões dos Reis.

Esteve em Aveiro o sr. dr. José Maria d'Albuquerque Tavares Lobo.

Tambem aqui esteve o sr. dr. José Barata do Amaral

DOENTES:

Tem estado bastante incommodado da garganta o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, illustrado secretario geral do governo civil.

Continua em Coimbra, em tratamento dos seus soffrimentos da garganta, a sr.ª D. Laura Mendes Leite, presada filha da sr.ª D. Clara Mendes Leite.

Tem estado doente o sr. conselheiro Affonso Espregueira, illustre chefe do centro progressista de Vianna.

Tem estado com sarampo uma das filhinhas da sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim, o que sentimos.

Está restabelecido dos seus incommodos o sr. Viriato Ferreira de Lima e Sousa, o que estimamos.

Tem já dado alguns passeios, muito melhorado dos seus padecimentos, o considerado clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla.

Tem sentido sensiveis melhoras, andando já a pé, o sr. José Maria Verissimo de Moraes, nosso presado collega do «Noticioso».

Foi accommettida d'um ataque de paralysia a esposa do sr. Adriano Costa. Sentimos.

Está gravemente enfermo em Lisboa o sr. conselheiro Bento de Moura. O seu estado inspira cuidados e por tal motivo partiu hontem para alli seu filho, o sr. dr. Alvaro de Moura.

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES:

Continua melhorando, tendo entrado em franca convalescença, o nosso presado director e amigo, sr dr. Barbosa de Magalhães, que n'estes dias tem sido immensamente visitado.

VILLEGIATURA:

Partiram para Sevilha o sr. Mario Duarte e seu irmão, sr. Anthero Duarte.

Para Leiria partiu ha dias com sua filha a sr.ª D. Maria Luiza Monteiro Pereira da Silva Mesquita.

Hoje foi para alli o sr. Egberto Mesquita.

Miudezas

O districto de Aveiro tem sobre os hombros o encargo d'um pesado tributo especial, destinado ás obras da barrra e defeza do porto. Abotôa-se o estado com o maior quinhão d'essa parcella, e manda de vez em quando uns centos de mil reis para custeio do pouco que se faz em defeza do molhe e dragagem da ria. O resto, que é o mais importante, fica por lá e serve para repasto da afilhadagem, que se acomula pelas repartições publicas ou antes enche as folhas de salarios ao fim de cada mez. Uma belleza de administração regeneradora-hyntzacea.

E páram as obras do edificio do Terreiro, não se concertam as estradas, sonha-se com pontes na Torreira, etc. etc. etc! Nunca se viu pouca vergonha assim, tamanha falta de escrupulos, tão condemnavel desleixo pelas coisas publicas. Mas contente-se o paiz: vamos ter eleições em junho proximo.

Movimento eleiçoeiro: teem aqui vindo quasi todos os administradores do concelho receber ordens para as proximas eleições. Com que elementos contará o governo n'este districto?

O sr. padre Campos Ferreira, em serviço no 1.º e 2.º annos do curso dos lyceus no lyceu nacional de Aveiro, vae ser promovido e beneficiado da Sé patriarchal de Lisboa.

AVEIRO

APONTAMENTOS HISTORICOS

O arcyprestado e a diocese

Arcyprestado de Villarinho do Bairro:

Ancas (Nossa Senhora da Assumpção) 129 fogos e 517 habitantes.—Fermentellos (Santo André, Apostolo) 342 fogos e 1159 habitantes.—Oyã (S. Simão) 736 fogos e 2681 habitantes.—Ois do Bairro (Santo André, Apostolo) 74 fogos e 296 habitantes.—Oliveira-do-bairro (S. Miguel) 604 fogos e 2081 habitantes.—Sangalhos (S. Vicente) 738 fogos e 3659 habitantes.—S. Lourenço do Bairro (S. Lourenço) 535 fogos e 2170 habitantes.—Villarinho do Bairro (S. Miguel) 556 fogos e 2446 habitantes.

Total—8 freguezias 3717 fogos e 14009 habitantes.

Total geral—7 arcyprestados, 73 freguezias 31312 fogos e 132698 habitantes.

*

Pela divisão administrativa, tinha o bispado de Aveiro, todas as freguezias do concelho de Agueda, que são as seguintes: Agadão, Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Agueda, Barrô, Bellazaima, Castanheira do Vouga, Espinhel, Lamas do Vouga, Macieira de Alcoba, Macinhata do Vouga, Ois da Ribeira, Prestimo, Recardães, Segadães, Travassô, Trofa e Vallongo.

Todas as do concelho de Albergaria-a-velha: Albergaria-avelha, Alquerubim, Angeja, Branca, Frossos, Ribeira de Fragoas, S. João de Loure, Valle-Maior.

Tinha no concelho de Anadia as seguintes freguezias: Ancas, Arcos, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Moita, Ois do Bairro, Sangalhos, S. Loureuço do Bairro e Villarinho do Bairro.

As outras freguezias d'este concelho, que então eram: Aradas, Aveiro (Senhora da Gloria), Aveiro (Vera-Cruz), Cacia, Eirol, Eixo, Esgueira, Nariz, Oliveirinha, Palhaça, Requeixo.

No de Estarreja tinha as freguezias de Canellas, Formellã e Salreu.

As outras freguezias d'erte concelho pertenciam ao bispado do Porto.

No concelho de Ilhavo, tinha a unica freguezia do mesmo concelho.

No de Macieira de Cambra as freguezias de Castellões, Cepellos, Codal, Macieira de Cambra, Roge. Villa Chã e Villa Cova do Perrinho.

As restantes freguezias de este concelho pertenciam ao bispado de Vizeu.

No concelho de Mira tinha a unica freguezio do mesmo concelho.

No de Oliveira de Azemeis tinha as seguintes freguezias: Corregoza, Macinha de Seixa, Ossella, Palmaz, Pinheiro da Bemposta e Travanca.

As restantes freguezias de este concelho pertenciam ao bispado do Porto.

No concelho de Oliveira do Bairro tinha todas as freguezias, que eram as seguintes: Fermentellos, Mamarrosa, Oliveira do Bairro, Oyã e Troviscal.

No concelho de Sever do Vouga tinha unicamente a freguezia das Talhadas.

Todas as outras freguezias pertenciam ao bispado de Vizeu.

Finalmente no concelho de Vagos tinha todas as freguezias, as quaes são as seguintes: Covão do Lobo, Souza e Vagos.

(*Continúa.*)

RANGEL DE QUADROS.

«Corbeille» de noivos

No consorcio do nosso estimavel patricio e amigo, sr. João Machado, com a sr.ª D. Maria Lucia da Rocha, que noticiámos, enchiam a linda corbeille dos noivos as seguintes prendas:

Do noivo, um par de brincos de brilhantes, um annel de brilhantes, um relogio e *chatelaine* d'ouro, uma pulseira d'ouro fôsco com pérolas e um par de brincos com esmeraldas e pérolas; dos paes da noiva, um par de brincos de brilhantes; de seu irmão, um broche d'ouro e brilhantes; de sua irmã, um espelho de tres faces; dos paes do noivo, um rico broche com diamantes e um córte de lã e seda para vestido; dos seus enteados, um par de jarras e centro, phantasia para toilette; de seu tio Liborio Rocha, um cordão d'ouro com passador de brilhantes e um par de travessas de tartaruga com guarnições d'ouro; de sua tia Clementina da Rocha Magalhães, uma lamparina de crystal e prata; de sua tia Elvira da Rocha Moraes, um par de argolas de prata para guardanapo; de sua tia Beatriz da Rocha Figueiredo, uma caixa de crystal com tampa de prata para pó d'arroz; de sua prima Palmyra da Rocha Paula, um estojo de prata para costura; de sua prima Nathalia, um lenço de seda e renda de Teneriffe; de sua prima Rosa Almeida, um par de jarlineiras, phantasia; de sua prima Augusta Saldanha, um *tan-tan* arte nova; de sua prima Maria Saldanha, uma caixa com lenços; de seu primo João Pinho, um supporte para escovas; de seus primos José Mascarenhas e esposa, um estojo com uma duzia de colheres de prata para chá; de sua prima Margarida Mascarenhas, uma libra em ouro; da sr.ª D. Paulina Prat, um broche de brilhantes; da sr.ª D Margarida Vasconcellos, uma bilheteira *arte-nova*; da familia Almeida, um estojo com duas jarras de crystal e prata; da sua amiga Angela Almeida, uma caixa para luvas; da familia Reis e Lima, um talher de prata; da sr.ª D. Thereza de Lima Ribeiro, uma colher de prata para copo d'agua; da sua amiga Maria Alice Figueiredo, uma colher de prata para pasteis; da sr.ª D. Rosa Gonçalves, uma caixa de lenços de seda; da sr.ª D. Basilina Dias, um *bibelot* de celeloide; da sua amiguinha Maria Lucia, uma salva para copo de agua; do irmão d'esta João, um saleiro e pimenteiro *arte-nova*; da familia Barros, dois pratos de porcelliana para parede; da sua amiga Aglaura Barros e marido, uma caixa de *biscuit* para pó d'arroz e uma floreira. Alem d'estas viam-se mais um par de brincos com pérolas, um dito com topasios e pérolas, um broche d'ouro com pérolas, um annel de trança d'ouro, um dito de prata e ouro, etc., etc.

Ao noivo: da noiva um alfinete de brilhantes; de seus paes, um rico estojo com tres escovas de prata; dos paes da noiva, um copo para agua de crystal e prata; da irmã da noiva uma pasta pintada com monogrammas de prata; do tio da noiva, uma charuteira de prata; do sr. José Prat, uma estatueta de bronze com barometro e relogio; e tinha mais um tinteiro de prata, dois pares de castiçaes de prata' garrrafa de crystal para lavoratorio com prato e copo de prata, dois estojos com escovas de prata, um estojo com 12 colheres de prata para café, um copo e salva de prata, etc.

☞ No da sr.ª D. Maria Clementina de Mello Rego com o sr. Antonio de Carvalho Serra, viam-se estas:

Da sr.ª D. Ismenia Rego, copos de crystal e prata; do noivo, um broche d'ouro e brilhantes; D. Thereza Reis, um par de argolas para guardanapos; D. Armanda Rego, um par de saleiros em cristal e prata; Manuel J. Alves Diniz Junior, uma floreira em crystal e prata; D. Zaira d'Annunciação, uma lemparina em crystal e prata; D. Helena Granate, um sachet pintado; D. Lucilia Generoso, um par de jarras em cristal; Joaquim de Mello, um talher para peixe; J. Mello e G. A. Mello, um paliteiro em prata; D. Maria José Simões, uma bilheteira em bronze; Elio de Mello Rego e esposa, uma salva de prata e um «passe partout» com o retrato de s. ex.ª; D. Maria Fernandes de Figueiredo, uma salva de prata; D. Maria Encarnação da Silva Santos, uma compoteira em cristal e prata; D. Maria José Xavier, uma suspensão para ganchos; D. Maria Leopoldina Teixeira do Amaral, um par de brincos de perolas e brilhantes; Luiz Alves Diniz, um annel de brilhantes; D. Luiza Mello, um broche de esmeraldas e brilhantes e perolas; Balthasar Alves Diniz, um estojo de «toilette» em prata e crystal; Jayme Affreixo e esposa, serviço de colheres para chá em prata; Agostinho Alves Diniz, um pente em tartaruga e prata; D. Ismenia e D. Leopoldina Lemos, um coador de chá em prata; D. Izabel Lemos, serviço de «toilette» em cristal; D. Sophia Affreixo, um estojo com pente de prata e marfim; dr. Magalhães Lima, um faqueiro de prata; madame Stoch, um vaso de ornamentação com uma avenca lindissima; D. Idalina Teixeira, uma floreira em cristal e uma almofada pintada por s. ex.ª; D. Emilia Santos, um par de figuras em biscuit; de Fernando Alves Diniz, uma bolsa de prata; de Fernando Rego, uma carteira com monogramma em prata; dos srs. Reis, um talher em prata; D. Adelaide Affreixo, uma colher para doce, em prata; da familia Vianna, um serviço de colheres para chá, em prata; de Ilda e Sarah Vianna, guardanapos pintados; D. Etelvina, duas chavenas; D. Zulmira e Gloria Alves Diniz, duas saccas para camisa de noite bordadas por s. ex.ª; D. Maria Mesquita, uma almofada pintada por s. ex.ª; D. Eduarda Galhardo, uma almofada bordada da India; Marques e Guimarães, duas toalhas bordadas; das creadas Cecilia e Rosa, uma biscoiteira em prata; de Thomaz Serra, uma salva grande em prata; dr. J. Maria da Graça Affreixo, um talher para peixe; Januario Antonio d'Almeida Junior, uma medalha d'ouro.

Ao noivo: do padrinho, um alfinete de brilhantes; D. Henriqueta Veiga, um alfinete de brilhantes; Manuel Joaquim Alves Diniz Junior, um alfinete de brilhantes, estylo Luiz XV; Manuel J. Alves Diniz, uma abotoadura de brilhantes e rubis; D. Maria Telles Castro e Silva, uma carteira com monogramma em ouro; D. Maria Mauricia Telles Castro e Silva, tête-á-tête, e couvre pieds, feito por s. ex.ª.

O tempo e a agricultura

Teem continuado a fazer-se sentir furiosas nortadas, deveras prejudiciaes aos campos e principalmente aos pomares. As vinhas teem rebentado bem, e algumas teem já pampanos crescidos com muita nascença. Os viticultores preparam-se já para empregar os preparativos cupricos.

☞ Communicam-nos:

De *Felgueiras*:—Vae verdadeira azafama com os aprestos para deffeza das vinhas, que promettem boa colheita.

Da *Figueira*:—Apoz a chuva, que tanto beneficiou a agricultura, levantou-se uma ventania que sopra diariamente com uma violencia desusada. Felizmente agora é menos.

De *Penafiel*:—Depois de alguns dias de sol benefico, voltou o frio, acompanhado de fortissimas rajadas de vento, que estão prejudicando a viticultura, que apresenta um aspecto muito promettedor.

De *Tondella*:—As vinhas apresentam extraordinaria nascença. O vinho vende-se a 2$300 réis cada 26,880. O tempo corre bom agora.

De *Vouzella*:—As vinhas apresentam-se pujantes e promettedoras.

De *Villaflôr*:—Ha grande falta de operarios para o grangeio das vinhas. E' a construcção do caminho de ferro de Mirandella e Bragança a causa, da qual resulta ainda serem os jornaes muito elevados. O vinho de consumo continúa pelo preço de 25$000 réis cada pipa de 22 almudes de 25 litros. Ha ja pouco para vender.

De *Villa Real*:—Os vinhedos apresentam-se muito bons. Tem-se effectuado a venda de vinhos entre 55$000 e 60$000 réis a pipa. O movimento de pipas para a Regua é importante.

Jornal da terra

☞ **Acção boa.**—A sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim, presada irmã do sr. conde de Beirós, distribuiu hontem a 15 creanças pobres da cidade um abundante jantar, que foi servido por suas galantes filhinhas.

Hoje fez sua ex.ª o mesmo a 12 pobres, e assim commemorou, satisfazendo uma bella obra de caridade, os anniversarios de suas filhas, D. Maria Amalia e D. Maria Luiza de Lacerda.

Uma acção boa, que os pobresinhos receberam com lagrimas de alegria e gratidão, e que o ceu decerto abençoou.

Actos d'estes são dignos de mensão e synthetisam bem os sentimentos altruistas que exhornam as almas bem formadas. Fazendo o bem, derramou a illustre senhora ao mesmo tempo a luz da caridade na vida amargurada d'aquelles infelizes. Bem haja.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de ante-hontem:

☞ Deferiu varios requerimentos em que se lhe pediam licenças e alinhamentos para construcção;

☞ Attendeu a petição de D. Rita de Leão Reis e irmãs ácerca da chaminé que Manuel d'Oliveira traz em construcção na rua do Gravito, verificando que ella as prejudicava pondo em risco de incendio a sua casa, e tomando porisso as providencias legaes, que o mesmo Oliveira se comprometteu a observar;

☞ Cedeu a D. Emilia Rosa de Carvalho, pela taxa estabelecida nas posturas municipaes, o terreno onde se encontra sepultado, no cemiterio publico da cidade, Manuel Amaro de Carvalho;

☞ Tomou conhecimento da nota de fundos enviada pelo seu thesoureiro, e pela qual verificou que o saldo entre a receita e despeza da semana é de 1:092$033 reis.

☞ O vereador, sr. Pedro Moreira, participou que o vento lançara por terra, n'um dos ultimos dias, uma parte da «marquise» metalica do novo mercado do Peixe, informando o sr. presidente que, tendo conhecimento do facto, chamára logo o engenheiro da fabrica constructora e com elle combinara a substituição immediata das consoles de ferro fundido por outras de ferro laminado, sem duvida mais solidas.

☞ O mesmo sr. vereador relembra a necessidade da collocação de um gradeamento na parte do largo Municipal que dá para a rua de S. Braz e viella do Correio, o que ficou de fazer-se na devida opportunidade.

Instrucção no districto.—Foram promovidos á 1.ª classe os professores: srs. D. Bernarda Maria de Jesus, de S. Vicente, Ovar; Cruz Aveiro, de Cepellos, Cambra; D. Maria de Resende Tavares, de Veiros; Paulino d'Amorim, de Mozellos, Feira; D. Rita Barbosa da Rocha, d'Oliveira-d'Azemeis; D. Amelia Adelaide Rodrigues da Gama, d'Avanca; e Antonio Dias da Silva, de Carregosa; á 2.ª, os srs.: Alipio Portugal, da Murtosa; Bazilio Antonio Ferreira, de Cambra; José Freire, Veiros, Estarreja; e D. Maria dos Desamparados Ribeiro, d'Espinho.

☞ Foi provida temporariamente na cadeira de ensino primario do Troviscal a sr.ª D. Ernestina da Conceição Rocha, filha do entendido professor de Nariz, sr. Sarabando da Rocha.

☞ Foram providos definitivamente: na escola de Escapães o sr. Joaquim Ferreira Brandão; e na de Albergaria-a-velha a sr.ª D. Maria Candida Tavares Maia.

☞ Foi transferida de Sobral de Monte-agraço para Requeixo a professora primaria, sr.ª D. Gracinda Soares de Sousa, presada filha do nosso bom amigo, sr. Caetano Pereira de Sousa, a quem felicitamos.

☞ Foram postos a concurso os logares de professores ajudantes para as escolas primarias de Pardilhó, Anadia e Pinheiro-da-bemposta.

Gremio-gymnasio.—O actor-emitador Vargas effectuou na noite de quarta-feira ultima a sua annunciada sessão comica no salão do *Gremio gymnasio-aveirense*, com a assistencia de muitas senhoras e cavalheiros. Tem merito, realmente. Os assistentes applaudiram, e a colheita que fez foi rasoavel.

☞ Dançou-se em seguida até perto das 2 horas da noite. A direcção, d'uma extrema amabilidade e cortezia, fez distribuir pelas senhoras alguns serviços de doces e vinhos finos.

☞ A proxima reunião dançante deve effectuar-se no domingo, 1 de maio.

Incuria.—O desmazelo a que pelo ministerio das obras publicas foram votadas as estradas do districto de Aveiro está produzindo os seus naturaes effeitos. Todas se encontram na mais completa ruina difficultando o transito e impedindo o regular movimento das transacções commerciaes.

A ponte sobre o Antuã está peior do que nunca, e os povos de Estarreja, Albergaria, Aveiro, Sever e Vizeu, que d'ella se servem, protestam em altos clamores contra semilhante desleixo, que lhes acarreta gravissimos prejuisos. E' clamar no deserto. O ministro é de... pão de ló.

Mulher recenseada.—Por mais extraordinario que pareça, refere o nosso collega d'Albergaria que no recenseamento militar d'aquelle concelho se acha este anno uma rapariga, a quem trocaram o nome no assento de baptismo. E' conhecida pelo de Margarida, filha de Manuel Ferreira d'Almeida e de Rosa de Jesus, do logar do Sobreiro, e nasceu em 4 de abril de 1884. No assento de baptismo está com o nome de Manuel. Deu-se pelo facto por occasião de se lhe fazer a intimação, mostrando-se a pequena com disposições de se apresentar á revista de inspecção...

Originaes.—Continua a agglomeração de originaes sem que possamos dar-lhe immediata publicidade. Irão a pouco e pouco, e que da demora involuntaria nos absolvam os seus auctores.

Apprehensões.—O sr. Guilherme João veio entregar á repartição dos impostos uma grande quantidade de phosphoros de pau, apprehendidos em Cambra.

☞ As praças em serviço no posto fiscal d'Ilhavo, Domingos dos Santos Carrancho e Manuel Gonçalves Villela, apprehenderam hontem, pelas 9,5 horas da manhã, 538 metros de isca de fabricação illegal, o jumento que a conduzia, um cobertor, um guarda-sol e umas mantas, na occasião em que o dono regressava da feira da Oliveirinha. O homensinho fugiu, deixando tudo aquillo e o jumento, que é cego.

Excursões.—A sociedade «Recreio-artistico» promove uma excursão ao Bussaco, que deve ter logar no dia 17 de julho proximo.

☞ Tambem os alumnos do «Instituto industrial e commercial do Porto» tencionam vir aqui em maio, em excursão de estudo, visitando as fabricas, os estabelecimentos de instrucção, etc. Para esse fim se dirigiram já ao digno presidente da academia aveirense, que trabalha no sentido de fazer-lhes uma recepção festiva.

Dramas do mar.—A «Bureau-veritas» publicou a lista dos sinistros maritimos occorridos durante o mez de fevereiro d'este anno e relativa a todas as bandeiras Esses sinistros foram: navios de véla considerados perdidos: 1 allemão, 20 americanos, 4 francezes, 21 inglezes, 3 italianos, 1 japonez 9 norueguezes e 2 russos. Total, 61. N'este numero estão comprehendidos 3 navios suppostos perdidos, em consequencia da falta de noticias. Vapores considerados perdidos: 4 allemães, 2 belgas, 1 dinamarquez, 3 francezes, 1 hollandez, 8 inglezes, 2 italianos e 5 japonezes. Total, 26. Causas das perdas: navios de véla: varação, 29; abalroação, 5; incendiados, 1; a pique, 4; abandonados, 7; condemnados, 12; sem noticias, 3. Total, 61. Vapores: varação 10; abalroação, 6; a pique, 3; abandonados, 2; condemnados, 5. Total, 26.

Espectaculos.—Chegou a Aveiro uma companhia de cavallinhos que se propõe dar varios espectaculos no terreno occupado pelo antigo jardim do *Gremio-gymnasio*, em circo que por conta propria construe. Não nos parece azada a occasião para tal genero de espectaculos, comquanto da companhia haja boas referencias.

☞ A do «Theatro-lisbonense» prepara-se para dar hoje e ámanhã 2 bellos espectaculos, com as aparatosas e aplaudidas peças: o *Conde de Monte-Christo* e a *Ave azul*. Oxalá a concorrencia de espectadores corresponda.

Gados.—O gado bovino para trabalho subiu já um pouco de valor no importante mercado da Oliveirinha, d'este concelho, onde appareceram perto de 5:000 cabeças, ante-hontem. O de corte mantem ainda a baixa anterior. Das Beiras e outros pontos do paiz concorreram áquella feira dezenas de compradores.

Escola da Gloria. — Temos novas queixas ácerca da qualidade dos materiaes que se estão empregando na construcção da Escola da Gloria. E' caso grave, confirmado por alguns mestres d'obras da cidade. Quem superintenderá ou fiscalisará aquella obra? Toda a vigilancia é pouca. Pelo que nos informam, está muito longe de cumprir-se o estabelecido nas respectivas condicções. Com vista á auctoridade competente.

Em torno do districto.—Vae ser submettido á approvação superior o orçamento da grande reparação do lanço de Lavariz a Arazede, na estrada de Lavariz por Cantanhede á Mealhada e Aveiro.

☞ Foi posto a concurso o logar de facultativo municipal d'Oliveira-do-bairro, com o ordenado annual de 200$000 reis e pulso livre.

☞ Com acerto foi nomeado e já tomou posse do seu cargo de

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(104) LEWI WALLACE

CHRISTO

TRADUÇÃO DE * * *

XL

Quando estava ahi, povoando o sombrio ermo das suas recordações com pensamentos cada vez mais tristes, viu de subito uma mulher descer a collina com andar precipitado. Levantou-se e cobriu a cabeça com as vestes, gritando com voz singularmente rouca: leprosa! leprosa! Passado um instante, sem se importar com o grito de alarme, Amrah cahiu a seus pés, e todo o amor que a simples creatura recalcara durante tanto tempo, expandia-se em beijos com que cobria os trajes da ama. Em vão esta procurava subtrahir-se a taes expansões; comprehendeu depressa que o melhor era esperar o fim d'esse paroxysmo de ternura.

—Que fizeste, Amrah? disse por fim, é com esta desobediencia que nos queres provar a tua affeição? Desgraçada! Estás perdida,—e Judá—o teu amo, nunca mais poderás voltar para junto d'elle!

Amrah deixou-se cahir, a soluçar, no solo.

—Agora, estás sob a acção da lei; não podes voltar para Jerusalem. Que vae ser de nós? Quem nos trará pão d'aqui em diante? Oh! desventurada Amrah, perdeste-nos a todos tres.

—Tem piedade, tem piedade de mim! exclamou Amrah.

—Devias ter tido piedade de ti mesma e de nós ao mesmo tempo. Onde vamos agora refugiar-nos? Já não temos ninguem que nos soccorra. A mão do Eterno ainda não se cançou de pesar sobre nós!

N'este momento Tirzah, acordada pela bulha das vozes, appareceu no limiar do tumulo. Apresentava meio vestida como estava, um aspecto horripilante, com a sua pallidez livida, com a pelle cheia de escamas, com os olhos semi-mortos, com os membros inchados. Ninguem a reconheceria n'essa grotesta apparição.

—E' Amrah, mãe?

A velha serva tentou arrastar-se até ella.

—Detem-te, Amrah, exclamou a mãe, prohibo-te que lhe toques. Ergue-te e vae-te embora antes que alguem te veja. Não, é demasiado tarde. Tens de ficar comnosco e compartilhar da nossa sorte. Ergue-te, digo-te eu.

Amrah levantou-se sobre os joelhos e balbuciou pondo as mãos:

—O' minha boa ama! Eu não sou culpada, trago-te boas noticias!

—Noticias de Judá? perguntou a viuva entreabrindo o véo.

—Existe um homem singular, proseguiu Amrah, que cura tudo. Diz uma unica palavra e os doentes ficam sãos, até os mortos resuscitam. Vim aqui para te levar onde elle está.

—Pobre Amrah! murmurou Tirzah n'um tom compadecido.

—Não, exclamou Amrah, que comprehendia o que significava essa exclamação, não, tão verdade como o Eterno estar vivo, pelo Deus de Israel que é tambem o meu, digo a verdade. Vinde commigo, supplico-vos, não percaes tempo. Passa por aqui esta manhã mesmo em direcção da cidade. O dia vae despontar. Aqui tendes pão, comeil-o depressa e partamos.

A mãe parecia suspensa dos labios da velho escrava. Talvez tivesse ouvido já alguma coisa d'esse maravilhoso ser cuja fama se espalhara por todo o paiz.

—Quem é? perguntou.

—Um homem de Nazareth.

—Quem te fallou d'elle?

—Teu filho.

—Judá! Está em casa?

—Chegou o noite passada.

—E foi elle quem te mandou aqui?

—Não, suppõe-vos mortas.

—Houve uma vez um propheta que curou um leproso, mas o seu poder provinha de Deus, murmurava a viuva, depois accrescentou alto:

—Como sabe meu filho que esse homem pode fazer tal milagre?

—Viajou com elle, e viu os leprosos chamarem-n'o e voltarem sãos. A principio foi um, depois dez e todos foram curados.

(*Continua*).

secretario da camara municipal d'Albergaria-a-velha, o sr. Germano de Araujo.

Ensaios

AS MINHAS IMPRESSÕES

(Offerecido á ex.ma sr.a D. J. P. C.)

Era n'uma das manhãs do aprazivel maio, tão decantado pelos poetas.

A magestosa estrella matutina vinha nascendo meiga e bella enviando á terra osculos de luz nos seus raios de fogo e dando ao homem, rei da creação, mais um dia que seria mais uma esperança a engrinaldar lhe a fronte já annuviada na lucta pela existencia cheia de dôres, soffrimentos e lagrimas. E' que esta maravilhosa estrella queria saudar, com toda a opulencia, o nosso planeta e o Auctor da natureza; mas, apesar dos adornos e da meiguice que a enaltecem, sentia-se quasi sem forças para o fazer sósinha; por isso, junctou todos os enleios que a envolvem e que são tão apparatosos aos nossos languidos olhares, aos maviosissimos e melodiosos gorgeios das innocentes avesinhas; aos effluvios da salutar e viçosa vegetação que, n'essa quadra do anno, se achava tão bem guarnecida de lindas e variegadas flores e fructos; aos canticos deleitosos e arrebatadores que as immaculadas e virginaes donzellas soltavam aos ares; e, assim, conseguiu realisar os seus desejos.

Era de descanço aquelle dia.

A graciosa rainha do Vouga, a bella Veneza do Occidente estava em festa. As suas principaes ruas achavam-se engalanadas com vistosos galhardetes e tapetadas de folhagem. Das janellas pendiam riquissimas colgaduras de damasco de variadas côres, e, aqui e alli, curiosas com o movimento que a cidade ia tomando, assomavam ás suas sacadas formosas deidades que imprimiam á festa maior realce e explendor, não só pelo estonteador palminho de cara que possuiam e que nos extasiava, como tambem pelos riquissimos e espaventosos vestidos que lhes encobriam as formas divinaes e airosas dos seus bem contornados e delicadinhos corpos.

Em uma praça (antiga da fructa) viam-se estabelecidas em linha parallela e cercadas já de muito povo, predominando o elemento feminino, differentes mulheres de negocio que expunham á venda diversas fructas proprias da épocha.

O largo municipal, um dos mais bellos da cidade, estava repleto de povo, quasi na sua totalidade camponios que, ou porque fossem dominados pela curiosidade que os incitava ou porque quizessem passar o tempo mais depressa e entretidos, admiravam a estatua do grande orador, do nobre vulto que, em vida, se chamou José Estevam Coelho de Magalhães.

Era um d'esses bulicios que, apesar de nos ensurdecer, encantava-nos.

A todos os momentos chegavam carros abarrotados de romeiros, além de outros peregrinos dos logares mais circumvisinhos que, a todos os instantes, chegavam fatigados, mas alegres sobraçando as suas inseparaveis violas, guitarras e harmoniuns onde de quando em quando faziam soltar os seus gemidos e as suas queixas, á desgarrada com as vozes canoras e suaves das joyens camponezas que entoavam melodiosas canções de amor e, que nas suas endeixas, deixavam ver claramente que ou a felicidade ou a desdita se haviam apoderado dos seus apaixonados corações, ainda, talvez, quem sabe, estavam pouco acclimatados ás intemperies da vida.

São quatro horas e meia da tarde.

Chegou o momento anciosamente esperado e desejado por toda essa gentinha do Senhor. Um borborinho constante de individuos, procurando um cantinho aqui e acolá, vão-se accomolando, formando grupos compactos e dando-nos assim a entender que o tão demorado prestito religioso está prestes a surgir lá no alto da rua Direita.

De entre a enorme massa de povo destacavam-se varios ranchos de folgazãs e gentis tricaninhas em trajos domingueiros, de subido valor, e com as suas celebres chinellinhas de polimento, que encerravam uns mimosos e pequeninos pésinhos, dando uns tons caracteristicos e estonteadores a toda a ornamentação das ruas em que se agrupavam.

Eram as rainha da festa, eram quasi se podia affirmar, as suas divindades.

Os nossos olhos extasiavam-se ao contemplar tudo isto que nos cercava; mas, no entanto, um outro incidente despertou mais ainda a nossa attenção.

Era o vae-vem assiduo de dois mancebos que, de braço dado, passeiavam de um a outro extremo d'aquella rua, conversando tão baixinho que não nos foi possivel ouvir uma unica palavra do que diziam; mas sem deixarem de lançar, de quando em quando, um rapido olhar por todas as janellas, por todas as sacadas!

Quem seriam esses dois mancebos que pareciam tão amigos?

Ignoravamos; mas, por uma simples conversa que ouvimos, parece que não nos são desconhecidos totalmente.

E como temos quasi a certeza de que tambem o leitor os conhece, iremos, pois, dar uma rapida, mas explicita descripção do aspecto phisico que aos nossos olhos apresentavam os dois mancebos.

Deferiam na altura; mas no modo de sentir parece-nos que eram precisamete iguaes.

O mais baixo trazia um chapeu preto e duro que lhe encobria uma formosa cabelleira castanha escura; o seu rosto oval e moreno era illuminado por dois olhos acastanhados e ornamentado por um pequenino bigode da mesma apparencia; o nariz era um pouco aquilino; e o seu pescoço era muito pequenino e delgado; trajava um fato preto e ainda novo, e calçava umas botas de atacadores muito bem polidas. Chamava-se Amadeu, contava pouco mais de vinte e cinco annos de idade, e era empregado em uma das repartições publicas d'esta cidade.

Outro era de estatura mediana, usava um chapeu igual ao do seu amigo, que lhe encobria um distinctivo proprio dos da sua classe; do seu rosto comprido, moreno, sem barba e sem bigode, pois usava rapal-o rente a raiz de dois em dois dias, destacavam-se dois lindos olhos escuros; o seu nariz era muito bem feito, e, finalmente, o seu alto e fino pescoço era envolvido por um collar de uniforme ecclesiastico. Contava pouco mis de vinte e tres annos era alumno do terceiro anno de theologia no Seminario de... e chamava-se Alvaro.

Eis ahi a impressão agravel que estes dois mancebos nos haviam causado e que durante alguns momentos prenderam a nossa attenção, desviando-a d'aquelles bellos ranchos de alegres tricaninhas.

(Continúa).

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Alquerubim, 22.

Tem cahido por aqui n'estes dias muita neve, o que tem causado graves prejuizos, principalmente nas videiras, tendo até chegado a cahir saraiva em alguns pontos.

Como o *Campeão* muito bem disse, realisou-se hontem, na freguezia da Oliveirinha, o grande mercado mensal, que n'este mez é d'anno, e onde appareceu grande quantidade de gado bovino, muar, cavallar, lanigero, suino, etc. Realisaram grandes e importantes transacções.

Espinho, 22.

A direcção da associação de soccorros mutuos d'este concelho, fez agora acquisição de inscripções no valor nominal de 2:500$000 reis por 961$260, em harmonia com os estatutos da mesmo associação.

Começaram já os trabalhos de pesca, tendo sido a colheita regular, pois ouve lanços de 70$000 reis. Os pescadôres de Paramos hontem foram tambem ao mar, tendo-se-lhes virado o barco, ficando bastantes homens feridos, e perdendo redes e cordame no valor de 500$000 reis.

Acompanhado pelo seu ajudante e pelo sr. coronel de cavallaria 9, veio hontem, inesperadamedte, ver a carreira de tiro, o sr. general Honorato de Mendonça.

Foram hontem soltos no largo da Ajuda 61 pombos correios.

Já fechou o contracto com a empreza da luz electrica, para a illuminação permanente da estação d'esta praça, a companhia real dos caminhos de ferro.

Leiria, 21.

Causou dolorosa impressão aqui a noticia de que se pretende enviar um batalhão de infanteria 7 para a Figueira e outro pare as Caldas, a pretexto de que, segundo o relatorio do coronel e medicos, o quartel só pode alojar um batalhão em boas condições, quando pelo contrario, o quartel tem largueza sufficiente e novas casernas. Coisas do Napoleão da guerra, o illustre Festas, que tão mal tem produzido ás instituições militares. Alem d'isso ha o convento de Sant'Anna, que pertence ao estado e pode alojar bem dous batalhões.

Em nome do povo de todo este concelho e districto, protestamos energicamente contra o facto.

Oliveira d'Azemeis, 22.

Começaram já os trabalhos da abertura da nova rua, em que já lhe fallei e que deve ligar a Feira dos onze com a rua Direita. E' um melhoramento importante. Esteve aqui dois dias, o sr. director das obras publicas do districto, dirigindo os trabalhos e retirando d'aqui para essa cidade.

Deu já entrada nas cadeias d'esta villa o assassino João Rodrigues Pestana. Como lhe disse, confessou o crime, dizendo que fôra impellido unicamente pela tentação do roubo, mas que apenas encontrara 6:100 réis, o que lhe deu para algumas despezas.

O tempo melhorou.

Jornal de fóra

Russia e Japao.—Os japonezes vão aproveitar-se do desastre do «Petrowpawlosk» para atacar de novo Porto-Arthur, ou Tabien-wan, ou Niuchwang, envolvendo a esquadra russa antes da chegada do novo commandante em chefe, o que não lhes será extremamente difficil. Tambem não será facto de grande gravidade para o inimigo, pois não durará muito tempo. Ao fim de 24 ou 48 horas, conseguir-se-ha destruir os velhos vapores mettidos no fundo e libertar a entrada da bahia. O canal é estreito, de 350 a 375 metros, mas o seu leito pedregoso facilita o trabalho das explosões pela dynamite. Ao fim de alguns dias, se os japonezes se não aproveitarem das grandes vantagens actuaes, o maior perigo estará passado. E tanto mais que a partida da esquadra do Baltico para o Extremo-oriente, que só devia realisar-se em fim de junho, vae ser precipitada. Enviar-se-ha desde já a parte d'ella que está prompta sob o commando do almirante Rojdestwenskg.

Parece, ao mesmo tempo, que os japonezes não o conseguirão tomar Porto-Arthur pelo lado do mar. A praça acha-se magnificamente fortificada. Encontra-se eriçada de baterias, algumas das quaes estão dissimuladas nas rochosas montanhas que cercam a praça. Mesmo sem a assistencia da esquadra, os fortes repeliriam o assalto. A guarnição conta 31:000 homens de tropas de elite. Para tomar á viva força essa cidade, torna-se preciso que os japonezes se resignem a soffrer perdas enormes. Do lado de terra, Porto-Arthur é egualmente inexpugnavel. As montanhas de Sun-Han-Tchen, que constituem a chave da fronteira, estão fortificadas e defendidas por uma formidavel artilheria.

O barão de Lebrenn diz prestar homenagem á bravura e intelligencia dos soldados japonezes, mas nega-lhes o espirito de constancia e de tenacidade que distinguem os russos. Estes, no principio, pódem experimentar derrotas, que nada os abalará; os japonezes, se tivessem soffrido os revezes dos russos estariam a estas horas completamente desmoralisados. E é precisamente porisso que, nos seus relatorios sobre os diversos recontros, o governo japonez nega constantemente toda a especie de perdas, inclusivé a destruição dos torpedeiros do Mikado, cujos marinheiros foram atirados para a costa no estado de cadaveres. A prova das perdas dessimuladas pelos japonezes é a sua retirada de 9 de fevereiro, depois do bombardeamento de Porto-Arthur. O almirante Togo teve certamente tres couraçados postos fóra de combate n'essa occasião. Ora, se como se pretende, a sua esquadra se retirou intacta, foi imperdoavel da sua parte o ter perdido esse magnifico momento para atacar a fundo Porto-Arthur.

Os jornaes francezes assignalam novas e interessantes victimas da guerra russo-japoneza. São as baleias, que navegam nas paragens das frotas belligerantes. O sitio está sendo nocivo para esses corpolentos cetaceos. Recentemente, a população marginal da bahia de Possiet foi emocionada por uma formidavel explosão, cuja causa primeiramente se não poude determinar. Mas o mysterio não tardou a desvendar-se, quando se viu abordar á praia uma baleia morta. O cadaver estava litteralmente estripado e comprehendeu-se que o grande cetaceo fôra despedaçado por uma mina submarina. Por outro lado, na vespera do combate naval de Chemulpo, o cruzador japonez «Takachiko» teve ao largo um encontro com uma baleia. O vigia assignalou o monstro, que vinha respirar á superficie, com o cruzador a uma distancia apenas de 10 metros. Deitava n'esse momento dezoito nós por hora. O choque era inevitavel: a baleia foi cortada em duas. Pelo que se vê, não é possivel agora a existencia das pobres baleias n'aquellas paragens.

Um telegramma de Petersburgo ao «Petit-parisien», diz que n'uma entrevista effectuada com um diplomata este declarou que o czar se oppusera terminantemente a que se abrisse um novo emprestimo no estrangeiro, declarando que tinha depositado n'um banco europeu mais de dois mil milhões de francos da sua fortuna pessoal, cujo reembolso pedira, e que de bom grado os emprestaria á Russia sem estipular juro algum.

O conselho municipal da Cité de Londres approvou uma proposta exprimindo vivo prazer pelo accordo anglo-francez, encarregando o lord-maior de transmittir ao rei Eduardo e ao presidente Loubet as suas felicitações. O alderman, sir Georges Fandel Philipps, declarou que o accordo é um grande triumpho alcançado pelo rei Eduardo, que passará á posteridade como um grande rei, e para lord Lansdowne que é «um grande estadista». Esse accordo será submettido á ractificação da camara dos communs ao mesmo tempo que á da camara franceza, nos fins do mez de maio. Na Inglaterra não ha o habito, como succede em França, de consultar o parlamento sobre os tratados com o estrangeiro. D'esta vez, porém, faz-se uma excepção afim de se tecerem rasgados elogios ao ministerio Balfour que necessita de levantar o seu prestigio perante o corpo eleitoral inglez, que perdeu muito a confiança que depositava no governo conservador que dirige os negocios do paiz. Mister Balfour, interrogado sobre a questão de se saber se sim ou não o imperio marroquino tinha sido consultado, antes de se dispor da sua sorte, a respeito do tratado entre a Gran-bretanha e a Republica-franceza, respondeu negativamente. Pobres marroquinos, que nem essa importancia lhes ligaram!

Por outro lado, segundo um periodico allemão, Mister Cremer, deputado, defensor da arbitragem, entrevistado a tal respeito, declarou que era o preludio de uma importante agitação que passaria a ser organisada na Inglaterra em favor do desarmamento naval. D'aqui a alguns mezes, disse elle, o movimento sobre a reducção das forças navaes deve estar no seu maior auge. Adivinha-se o que quer dizer: a Inglaterra, obtendo da França uma declaração favoravel á diminuição das esquadras, pretenderá impôr a mesma medida á Allemanha, cujo poder maritimo crescente ella receia e a que visa principalmente approximando-se da Republica-franceza. Se a Allemanha se recusar a reduzir a sua esquadra, como é certo, attentas as disposições de Guilherme II e as legitimas necessidades do seu imperio, que tem a proteger um commercio que augmenta continuamente, existirá um «motivo» de questão com o governo da Allemanha. E eis perfeitamente esclarecido o pensamento que se esconde sob a politica seguida pela Gran-bretanha. E talvez não se fique por ahi.

O professor italiano Nazareno Dani, todo consagrado á redempção dos criminosos, imaginou a palavra *etoiatria*, que significa *cura do costume* e é determinada do grego *ahos*, costume, e *iatria*, cura. Segundo o seu parecer, o delinquente procede mal por suggestão e por costume. Reputa-o um enfermo moral que tem direito á cura, e vae ser elle o medico que se encarregará d'isso, praticando a *etoiatria*. Assim, pois, Dani espera que, submettendo os delinquentes a um tratamento especial, conseguirá rapidamente uma melhoria que acabará pelo arrependimento, coisa que se não conseguiu ainda com os carceres. De modo que, sob este ponto de vista, a *etoiatria* propõe-se a prestar grandes serviços á humanidade.

Londres fica, por vezes, durante o dia, ás escuras, devido ao intenso nevoeiro que envolve a cidade como um manto impermeavel á luz: o *fogg*, que concorre para a aggravação d'essa original molestia privativa do inglez, o *spleen*. Sir Olivier Lodge iniciou em Montreal (Canadá), ha 20 annos, experiencias sobre a electrificação em grande escala da atmosphera, com o fim de neutralizar as brumas, que tantos transtornos causam á cidade e lhe entristecem permanentemente o céu. Completando-as erigiu, no telhado da universidade de Liverpool, um alto mastro, carregando de electricidade, e na sua extremidade, os conductores em ponta. Em subsequentes experiencias as pontas foram substituidas por chammas. A descarga electrica tornou-se sufficiente para illuminar, em um nevoeiro denso, um espaço de cincoenta a sessenta *jardas* (cerca de 45 a 54 metros). Para illuminar as nevoas do rio Mersey, levantaram-se 2 mastros em ambas as margens, sendo o de uma carregado de electricidade positiva, e o de outra, de negativa, empregando-se cem mil *volts*. Um facto curioso, demonstrado pela experiencia, é que quanto mais intenso é o nevoeiro, mais facil é dissipal-o. Viva a civilisação!...

Archivo do "Campeão,,

O anno scientefico e industrial.—E' um livro d'uma grande utilidade, este do sr. Amadeu de Vasconcellos. Com elle se conhecem os progressos feitos pelas sciencias e pelas industrias em um anno. Esta obra presta relevante serviço aos que a compulsam, pois conhecem esses progressos e factos E' um bello trabalho de investigação, necessario e util O «anno scientifico e industrial». relativo aos principaes descobrimentos de 1903, está elaborado com proficiencia e clareza. E' um verdadeiro annuario scientifico, que vem preencher uma grande falta no nosso meio. Oxalá o publico o saiba apreciar como merece.

Sob os cyprestes

Terça-feira ultima, no Cartaxo, foi acomettida por um ataque cerebral, morrendo em seguida, a irmã mais velha do sr. Leandro da Silva, arrematante dos impostos municipaes do concelho de Aveiro e honrado negociante d'alli.

Uma outra irmã, tendo conhecimento do facto, foi ver a morta, e tal commoção sentiu, que, sendo logo tambem atacada pela mesma doença, cahiu sobre a morta vindo a fallecer poucas horas depois.

O funeral das duas realisou-se junto, sahindo o prestito de casa da primeira, onde ambas falleceram, sendo geral na villa a consternação.

O caso, que não é vulgar, de ambas terem fallecido no mesmo dia e da mesma doença, causou profunda emoção, tanto mais que as fallecidas eram muito estimadas pelas suas qualidades e bom coração. Ambas eram casadas mas nenhuma deixou filhos.

Ainda não ha um mez que no cemiterio do Cartaxo se tinha concluido um jazigo pertencente á primeira, tendo esta com grande insistencia apressado o seu acabamento, parecendo prever a sua morte proxima. Paz á alma d'ambas.

Os nossos pezames a todos os seus, e especialmente a seu irmão e nosso amigo, sr. Leandro da Silva.

Falleceu tambem em Nariz uma filha do sr. Adelino Valerio, a quem enviamos sentimentos.

Responsabilidade alheia

E' no meio da maior commoção e extremamente sensibilisado pela profunda dôr d'uma familia amiga, dôr que me não deixa silencioso perante a prematura morte da gentil filha do sr. Francisco Rodrigues Mendes e de D. Maria Dias de Pinheiro Mendes, de Cacia, a quem no ultimo n.º d'este jornal o seu correspondente n'aquella localidade consagra palavras de sentimento proprias de quem as escreveu, referidas ás excellentes qualidades que ornavam o caracter da extincta, merecedora de geral consideração. Quem estas linhas escreve teve occasiões de sobejo de aquilatar a nobreza de virtudes que se albergavam no seu coração, o seu caracter diamantino, o seu salutar exemplo digno de ser emitado e seguido, a sua dedicação como filha extremosa pelos seus dedicados paes. Ha chagas que não se curam, feridas cuja dor é incessante e cruel e para as quaes não ha linitivo possivel nem palavras nem conforto se resignação sufficiente, e porisso bem podemos avaliar a dôr pungente que no momento actual fere como terrivel golpe o coração dos desolados paes, a quem nos prendem as mais saudosas recordações, pela magnanimidade dos favores recebidos quando eramos seu empregado. N'elles encontrámos, a par da maior educação, a maior nobreza de sentimentos, a fidalguia da palavra, a salutar orientação e a intimida do seu procedimento, considerando-me não como empregado mas como pessoa de familia, pois fui estimado, respeitado e querido. Os meus conhecimentos são nullos para poder dizer tudo quanto na minha alma se encerra de gratidão e reconhecimento, porque se os possuisse, empregal-os-hia para perpetuar a memoria da extincta n'um necrologio eloquente. Pobre como sou, que me resta? Tributar em phrase sincera, singela e sentida o preito da minha homenagem por tanta virtude concentrada n'uma familia exemplar, digna da estima dos que com ella convivem e da consideração geral.

Lamento não ter tido ensejo de acompanhar em conjunctura tão desoladora os que pranteiam a sua falta, e servir de linitivo com as minhas modestas palavras ás agruras porque passaram e juncar de flores a campa da joven que em vida foi um modelo de virtudes. Embora tarde, digo conforme posso o quanto sinto tão irreparavel perda e quanto o meu coração sangra pela dôr que me compunge. Não posso deixar de transmittir o meu mais sentido pezame ao sr. Manuel Rodrigues Mendes, negociante, estabelecido em Alhandra, com cuja amisade muito me honro e de quem tenho recebido as mais inequivocas provas de consideração e estima.

A todos, pois, o testemunho do meu sentimento e o preito da grande gratidão que me merecem patenteando bem publicamente o profundo reconhecimento e eterna admiração pelas altruistas qualidades que o revestem, o muito que me ensinaram e o muito que lhes devo, divida tão generosa e sublime que já mais se apagará do meu espirito e revive sempre que alguma nuvem negra vem envolevr a tranquilida-de da sua vida.

Lisboa 18 de abril de 1904.

Alexandre da Silva Maia.

Recreio Artistico

Esta florescente aggremiação projecta fazer uma excursão de Aveiro ao Bussaco no dia 17 de julho proximo futuro, para socios, não socios e familias, achando-se desde já em poder do thesoureiro da commissão, sr. João Ferreira Felix, morador na rua Direita, as respectivas senhas semanaes, que serão entregues ao individuo inscripto em troca de 100 reis por cada uma.

Todo o individuo inscripto tem direito a fazer a acquisição do numero de senhas que achar conveniente, tanto para si proprio como para sua familia, recahindo na commissão a responsabilidade da compra de bilhetes á companhia dos caminhos de ferro para a referida excursão e ao thesoureiro a responsabilidade de indemnisar o excursionista do resto do dinheiro em cofre, caso este o tenha alli depositado.

Aos que não tiverem em deposito verba sufficiente, ser-lhe-ha entregue no dia 16 de julho o seu deposito, assim como em egual dia receberão o resto do preço do seu bilhete aquelles que tiverem deposito a mais.

Até ás 9 horas da tarde do dia 10 do referido mez de julho, o presidente te da commissão, sr. José Marques d'Almeida, ficará, por cada individuo inscripto, sciente do numero de bilhetes que cada um deseja para sua familia, e bem assim o thesoureiro até á mencionada data e hora, reembolçado da quantia necessaria para tal fim.

No dia 1.º de maio tem começo a venda das senhas no estabelecimento do sr. thesoureiro e terminará no dia 10 de junho do corrente anno.

As inscripção cha-se patente nas sédes do «Recreio artistico», «Club Mario Duarte», «Associação dos bombeiros voluntarios», «Associação dos constructores civis», «Associação dos bateleiros» e «Associação dos agricultores».

C.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

CAIXEIRO

Precisa-se d'um com pratica de mercearia e vinhos, para uma casa d'esta cidade.

Prefere-se que tenha boa caligraphia e que dê fiador á sua conducta.

Carta a esta redacção.

OURIVESARIA E RELOJOARIA—SOUTO RATOLLA & IRMÃO

RUA D'ENTRE PONTES (ao Caes)

Objectos de ouro e prata para todos os gostos e em todos os valores. Ao publico em geral se pede visite este estabelecimento, onde encontra tudo o que pode precisar para casa ou para brindes. Relogios Longines, Omega e de differentes marcas. Preços modicos.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

DE

Bar.os & PINHO, succesor

Rua Moreira da Cruz, Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema galló para trasfegar vinhos, prensas para exprimer bagaços d'uvas ou azeite; assim como todas as obras que pertençam a fundição, serralheria e torno mechanico, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para toneis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas, estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas etc.

Bicyclete OMNIUM

A mais afamada de todas quantas se conhecem. Ultima novidade em solidez e elegancia, sendo garantido o seu bom funccionamento. O material do seu fabrico é de primeira qualidade, e affiançado pelos fabricantes DELACHANAL & C.e de Pariz=**Preço com o travão, 55$000 reis.**

Grande sortimento de accessorios e officina de reparações tanto de bicycletes como de machinas de costura, etc.=Unico representante em Portugal, Antonio Joaquim Augusto—SANGALHOS ANADIA.

São nossos agentes — Em Agueda, o sr. Bento de Souza Carneiro=em Ilhavo, o sr. Antonio Augusto Nunes Vizinho. — Acceitam-se mais.

A LUZ MAIS BRILHANTE E ECONOMICA

Bico aveirense=FABRICA DO GAZ.

O MEDICO

A. Mendes Correia

mudou o seu consultorio para a R. Formosa, 386

PORTO

Consultas das 9 e meia ás 11 da manhã

CLINICA GENITO-URINARIA

Tratamento das doenças d'urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas

Pelo medico

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Guyon, Legueu e Gaucher e do dr. Doléris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker

Consultas da 1 ás 5 h. da tarde

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 15 de maio proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de proceder-se á arrematação, em haste publica, afim de ser entregue a quem maior lanço offerecer sobre o preço das respectivas avaliações, conforme o resolvido no inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento de Pedro da Naia Faneca, que foi d'esta cidade, e em que é inventariante Antonio da Naia Faneca, d'esta mesma cidade, dos seguintes predios:

Uma morada de casas terreas, cita na rua de São Bartholomeu, d'esta cidade, avaliada em réis 100$000.

Umas casas altas com frente para a rua de São Roque, d'esta cidade, avaliadas em réis 100$000.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos querendo.

Aveiro, 21 de abril de 1904.

VERIFIQUEI—O Juiz de Direito,

F. A. Pinto.

O escrivão do 5.º officio,

Manuel Cação Gaspar.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

No inventario de maiores a que na comarca de Aveiro e cartorio do escrivão que este assigna, se procede a requerimento de Joanna dos Santos Capella, residente em Verdemilho, em consequencia da acção de separação de pessôas e bens, no qual é inventariante Manuel Antonio Santo, marido d'aquella, residente em Ilhavo, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, a citar o credor Manuel Antonio Santo, primo do inventariante, e quaesquer outros credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Aveiro, 12 d'abril de 1904.

VERIFIQUEI—O juiz de direiro,

F. A Pinto

O escrivão do 4.º officio,

Leandro Augusto Pinto de Souto.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

No inventario de maiores a que na comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão que este assigna, se procede por fallecimento de Guiomar da Luz Carvalho, moradora que foi na rua do Sol, d'esta cidade, em que é inventariante o viuvo Luiz Soares, d'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, a citar o credor Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, e quaesquer outros credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Aveiro, 12 d'abril de 1904.

VERIFIQUEI—O juiz de direito

F. A. Pinto

O escrivão do 4.º officio,

Leandro Augusto Pinto do Souto

SE

souberdes d'um asthmatico, prestar-lhe heis um serviço grande apregoando-lhe o Remedio de Abyssinia Exibard em pó cigarros, folhas para fumar como tabaco no cachimbo, o qual, receitado pelos medicos todos e premiado com medalhas de ouro e de prata, allivia e cura cada anno milhares de doentes. Certidões numerosas.

H. Ferré, Blottiereet C.ie, 102, rue Richelieu, Paris. E em todas as pharmacias

---

CALECHE

Vende-se um muito bem construido e elegante.

Trata-se com João Trindade, Vagos.

Mangas de seda e chaminés em cristal e mica=FABRICA DO GAZ.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Todos os proprietarios e todos os constructores, por mais modestas que sejam as suas construcções, teem necessidade de recorrer a um deposito onde possam comprar os materiaes em boas condições não só de preço mas tambem de qualidade. Não poucas vezes o proprietario das provincias se vê em difficuldades sem ter onde os comprar e sem quasi mesmo saber o que empregar que lhe seja mais proveitoso e economico. Tudo isso se remedeia promptamente com um simples bilhete postal dirigido a **J. LINO**, LISBOA, pedindo preços, catalogos ou informações do que se deseja e immediatamente receberão uma resposta clara, que os habilita a construir suas habitações com segurança, economia e melhoramentos modernos.

A casa de **J. LINO** é productora de grande parte dos materiaes e ainda importadora de todos os outros, e por esse motivo, pode fornecer *todos os materiaes de construcção* em condicções excepcionaes, encarregando-se de qualquer remessa sem mais incommodo para quem a requisitar.

Pedir o indice alphabetico dos materiaes ao escriptorio geral

Rua Caes do Tojo, 35

J. LINO

LISBOA

Palha de trigo em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

GOLLEGÃ

Fornecedor do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preços sem competencia.

Vende tambem **feno e camisas de milho desfiadas**, para encher colchões

---

TULIPAS, abat-jours, hastes e fumivoros de porcelana. —FABRICA DO GAZ

ACYTILENE

Carbureto de calcio francez, d'um rendimento garantido de 300 litros k.º. Os 100 k.os franco Lisboa 10$000.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

Nova illuminação a gazolina, poder illuminante 100 vellas por bico; gasto 5 reis por hora.

Pedir catalogos gratis aos preços correntes a A. Reviere. —Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º —LISBOA.

Desconto aos revendedores

Bico aveirense. —Na Fabrica do Gaz.

COLLEGIO

MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO

Trav. de Mont'Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS

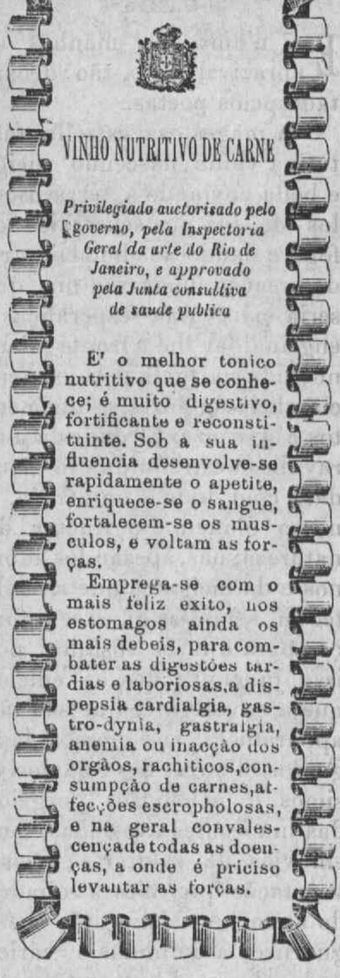
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primario.

Professoras diplomadas



FERRO QUEVENNE

Unico Approvado

pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o Verdadeiro* QUEVENNE

Exigir o sello da Union des Fabricants

Chegou nova remessa de finissimas mangas de seda para o bico «Aveirense». FABRICA DO GAZ

MACHINAS DE COSTURA ATHOS

Estas excellentes machins, dos afamados fabricantes *Drosner & C.ie* de Paris, são hoje reputadas superiores a quaesquer outras, e mais vantajosas em preço.

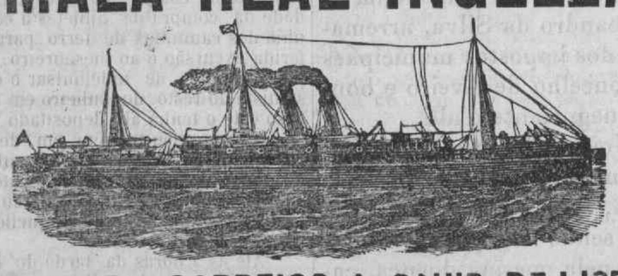
Ninguem deixe de examinar a machina ATHOS, sem duvida a mais perfeita e mais solida de todas quantas se conhecem.

Grande sortido em accessorios, agulhas, etc., etc. Officina de reparações, tanto de machinas de costura como de bicycletes.

Unico agente em Portugal, Antonio Joaquim Augusto—Sangalhos-Anadia.

São nossos agntes: EM AGUEDA, o sr. Bento de Souza Carneiro—EM ILHAVO, o sr. Antonio Augusto Nunes Vizinho—Acceam-se mais.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, *Em* 25 *de* Abril

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, *Em* 9 *de* Maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

---

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS.